



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2015

TEMA: O começo de todas as coisas – Estudos sobre o livro de Gênesis

Esboço nº 004 – A QUEDA DA RAÇA HUMANA

INTRODUÇÃO

A chamada doutrina do pecado (ou Hamartiologia) é tratada na bíblia a partir do relato da queda do homem em Gênesis. Estudando cuidadosamente sobre a entrada do pecado no mundo passamos a entender melhor acerca da obra redentora de Jesus Cristo e de nossa condição de pecadores. Louvado seja nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo que nos remiu do pecado através de sua morte vicária na cruz do calvário. A Ele seja toda a honra e a glória para todo o sempre.

VERSÍCULO CHAVE

“Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram. ”

Romanos 5:12

CONTEÚDO

A lição de hoje traz um tema muito profundo referente ao pecado. O estudo acerca do pecado é tão importante que ocupa um dos dez temas da chamada “Teologia Sistemática”, sob o nome de HAMARTIOLOGIA que significa “doutrina do pecado”. Iremos abordar aqui apenas uma pequena parte da doutrina do pecado, falando acerca da queda do homem pela desobediência à ordem expressa de Deus dada a Adão.

Antes do estudo dessa lição, recomendo aos irmãos que releiam o esboço da lição 02 do 3º trimestre de 2014 que fala sobre “o propósito da tentação” baseado no capítulo 1 da Epístola de Tiago.

Em **Romanos 5:12-14** temos:

“Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram. Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado, não havendo lei. No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não tinham pecado à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir. ”

Com base nos versículos acima, temos algumas constatações:

- O pecado entrou no mundo através de um homem. Adão pecou contra Deus causando um efeito dominó onde o pecado entrou em toda a raça humana e trouxe a morte.
- A lei só foi dada na época de Moisés. As pessoas que viveram entre Adão e Moisés não tinham nenhuma lei específica para obedecer ou para violar. O pecado que existia fazia as pessoas agirem independentemente de Deus. O pecado estava no mundo desde o princípio mas ficou em um foco acentuado quando a lei foi dada.
- A morte era o resultado do pecado. Em um único ato Adão determinou a natureza do mundo e em um único ato Jesus determinou a natureza da eternidade.

Após o pecado a semelhança moral do homem em relação a Deus foi desvirtuada. Na redenção os crentes serão renovados segundo a semelhança moral original.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2015

TEMA: O começo de todas as coisas – Estudos sobre o livro de Gênesis

No Éden Deus queria a obediência incondicional de Adão. Adão foi provado em sua obediência e fracassou. Devemos nos lembrar que tanto o pecado de comissão quanto o pecado de omissão estão atrelados a desobediência.

Com a queda do homem termina o estado da inocência e começa o estado da consciência.

O pecado passou a existir depois do homem ter cedido à tentação em suas 3 fontes (**1 João 2.16**).

Cabe nesse momento esclarecer um ponto fundamental acerca do pecado original: **DEUS NÃO CRIOU O PECADO**.

O pecado nasceu do livre arbítrio que a criatura moral recebeu do criador.

Os anjos têm livre arbítrio e também foram provados. Os que não se rebelaram junto com satanás foram aprovados e agora são impecáveis.

A santidade divina é eterna. O pecado não. Ele surgiu no tempo e no tempo desaparecerá.

Isso posto, podemos concluir que:

- Pecado é possibilidade e não necessidade
- Santidade é possibilidade e necessidade

Deus, além de não ter criado o pecado, também **não foi pego de surpresa** por ele uma vez que a morte redentora de Jesus para salvar a humanidade já havia sido determinada desde a fundação do mundo (**Apocalipse 13:8**).

Apesar de Eva ter sido quem primeiramente provou da árvore da ciência do bem e do mal, Paulo declara que o pecado entrou no mundo através do homem (Adão), conforme **Romanos 5:12**. Cabe aqui uma pergunta: porque Adão foi culpado da entrada do pecado no mundo sendo ele o terceiro a pecar (o primeiro foi satanás, o segundo Eva e o terceiro Adão)?

Primeiro porque a ordem de não comer daquela árvore havia sido dada a Adão (**Gênesis 2:16-17**) e segundo porque a bíblia afirma que Eva foi enganada, mas Adão não ou seja, Adão desobedeceu conscientemente (**1 Timóteo 2:14**).

Em seu livro "A doutrina do pecado", o Pastor Severino Pedro menciona que a queda do homem mostra uma escada descendente de 12 degraus. Devido a riqueza de detalhes em relação à queda, resolvi transcrever abaixo as passagens específicas sobre esse tema, extraíndo-as do referido livro:

Observando cuidadosamente cada acontecimento que envolveu Adão, Eva e a serpente, poderemos relacionar um total de 12 degraus descendentes da tentação, até a consumação do pecado:

- 1) **O primeiro degrau foi descido por Adão.** Ele desceu o degrau da negligência física. Seu fracasso nesta senda do mal foi não cumprir fielmente a ordem que Deus tinha lhe dado quando "o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar" (GN 2.15). Adão não guardou o jardim. Ele permitiu que a serpente nele entrasse o que não teria sido permitido, se ele tivesse ficado vigilante.
- 2) **O segundo degrau foi descido por Adão.** Ele desceu o degrau da negligência moral. Quando Deus criou sua esposa, foi com a finalidade desta permanecer diante dos olhos de Adão. Mas Adão, contudo, negligenciou e deixou sua mulher sozinha a mercê da serpente. Agora, ela se encontrava "longe" do marido e "perto" da tentação.
- 3) **O terceiro degrau foi descido pela mulher.** Ela, a exemplo de seu esposo, também entrou pelo caminho da negligência. As Escrituras são proféticas e se combinam entre si em cada detalhe. Elas recomendam que a "mulher não se aparte do marido" (1 CO 7.10). A expressão em foco traduz dois sentidos: o primeiro moral, isto é, a mulher quando casa, é com a finalidade de viver com seu esposo enquanto ele viver; a não ser que no relacionamento de ambos, apareça um acidente de percurso. Eva, pelo que parece, não estava atenta as recomendações que acabamos de mencionar. Ela andava sozinha. Tinha deixado o marido onde? Adão se encontrava tão distante, que até o próprio Deus, quando o procurou, perguntou: "Onde estás?" (GN 3.9).
- 4) **O quarto degrau foi descido pela serpente.** A serpente era "astuta" e percebeu a ingenuidade da mulher. Então ela arquitetou em lhe fazer uma pergunta, e através dessa, lançar a mulher no campo da dúvida. Paulo liga esse acontecimento com a simplicidade da mulher e a "sagacidade" da serpente (2 CO 11.3). Na mitologia grega era

"Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino"

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2015

TEMA: O começo de todas as coisas – Estudos sobre o livro de Gênesis

conservada uma imagem desta serpente, chamada de "mãe das trevas", que era reputada como sendo um cão de fogo horrível. A insinuante pergunta da serpente, aparentemente inocente, mas que continha uma insinuação de dúvidas acerca da palavra de Deus: "É assim que Deus disse: não comereis de toda a árvore do Jardim?", lança a mulher no campo da dúvida quanto ao amor de Deus e sua justiça, "ampliando" a proibição única e "reduzindo" as extensas permissões (GN 3.1).

- 5) **O quinto degrau foi descido pela mulher.** O da concupiscência. Eva agora, longe do esposo, com a mente desprotegida, torna-se presa fácil para a serpente, que já se encontrava ao seu redor. Seu primeiro erro foi aceitar o diálogo com o tentador. Ela não devia ter respondido sua insinuante pergunta, quando esta perguntou-lhe: "É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?" (v.1). A mulher, então aceitou o diálogo e a serpente lhe apontou à árvore desejada, dizendo: "certamente não morrereis". A proibição de Deus para com vocês é de competitividade. A serpente falou. É "Porque Deus sabe (mas não revelou a vocês - disse-lhe, parafraseando) que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal" (v.5). Costumamos dizer que o peixe morre pela boca. Mas isso não é correto. O peixe é atraído pelos olhos. São seus olhos que veem a isca que ao pegá-la, encontra nela o anzol mortal. Assim, também acontece aqui, do ponto de vista divino de observação. A pergunta do tentador despertou a concupiscência no coração da mulher. Eva foi conduzida pela cobiça dos olhos (GN 3.6,7). Ela desviou seus pensamentos das proibições do Criador e seus olhos, agora sem a proteção divina, foram levados para o campo do engano. Torna-se extremamente perigoso para o cristão, quando seus olhos se transformam em "olhos que zombam", o resultado é a morte (PV 30.17). A combinação dos fatos passou a ter espaço e a se combinarem entre si em cada detalhe, a saber:
- A concupiscência dos olhos. "Vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer" (GN 3.6a). Em 1 João 2.16, isso é retratado como a "concupiscência dos olhos". Mas até aí, o pecado ainda não tinha sido concebido e por cuja razão não tinha gerado a morte (TG 1.14,15).
 - A concupiscência da carne. "Que aquela árvore era boa para se comer" (GN 3.6). O leitor deve observar a mesma citação de 1 João 2.16, a segunda parte da interpretação, quando lemos "a concupiscência da carne".
 - A soberba da vida. "E árvore desejável para dar entendimento" (GN 3.6). Aqui, porém, vem a complementação em Tiago 1.15, que diz: "Depois (foi de fato o que aconteceu), havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte". Sendo que em grau supremo trouxe ao casal "a soberba da vida" (1 JO 2.16).
- 6) **O sexto degrau foi descido pela mulher.** A mulher replicou e debateu com o caluniador. Ela demonstrou haver compreendido as palavras de seu Criador em Gênesis 2.16,17. Contudo, a mulher não fugiu da tentação indo para onde estava Deus ou até mesmo seu marido. Ela não fez isso. Pelo contrário, foi cedendo pouco a pouco aos ardis de satanás, até ficar completamente dominada pelo desejo de fazer aquilo que ele tinha lhe orientado. Assim, lamentavelmente, ela foi enganada pela insinuante e sombria serpente. (GN 3.13; 1 TM 2.14). A tentação quando aparece, parece inofensiva, mas no seu desfecho final seu aspecto é sempre sombrio e tenebroso. Ela sempre apresenta na sua face encantadora um resultado compensatório, mas o seu final é amargo. Um de seus aspectos encontra-se descrito em Provérbios 16.25 que diz: "Há caminho, que parece direito ao homem, mas o seu fim são os caminhos da morte".
- 7) **O sétimo degrau foi descido pela mulher.** Ou por falta de cuidado ou talvez muito empolgada de se encontrar conversando com a serpente, pois até então, além de seu marido e Deus, ela não tinha conversado com nenhum outro ser falante, Eva falsificou um pouco a Palavra de Deus, quando deixou de lado "todas" e "livremente", substituindo-as com as frases: "nem nele tocareis". O assunto em foco deve ser confrontado com aquilo que se depreende de Gênesis 2.17; 3.2. Nesse contexto, segundo se lê, entende-se claramente que a mulher acrescentou as palavras "nem nele tocareis". Aqui, portanto, vemos mais uma vez a comunicação das Escrituras que, em Apocalipse 22.18,19, tira o direito daquele que acrescentar ou diminuir as palavras de Deus, dizendo: "Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro. E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão escritas neste livro". Eva acrescentou em parte as palavras de Deus quando disse: "dela (da árvore) não comerás". Ela cita a primeira parte, e depois acrescenta dizendo que Deus tinha falado "nem nele tocareis". O resultado foi perder o direito à "Árvore da Vida" e sua permanente presença no paraíso, que era também como a cidade santa de Deus. A mulher também abrandou as palavras "certamente morrerás", para "que não morrais".

"Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino"

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2015

TEMA: O começo de todas as coisas – Estudos sobre o livro de Gênesis

- 8) **O oitavo degrau foi descido pela serpente.** É fascinante observar as estratégias do tentador. Primeiramente, isolou Eva de Adão. Tirou do casal a possibilidade de fortalecimento mútuo para a escolha do bem (cf. HB 10.24,25). A seguir, lançou dúvidas sobre a motivação de Deus: não teria Deus uma intenção egoísta naquela restrição (GN 3.4)? Em seguida, o tentador contesta o que Deus dissera. Deus advertira acerca da morte, mas o tentador declarou o contrário "isso não é verdade!". Agora duas oposições opostas estavam diante deles, e teriam de fazer a escolha. O tentador também chamou a atenção de Eva para objetos desejáveis, artifício comum chamado de "ética situacionista". O tentador também lhe apresentou as vantagens: "Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal" (GN 3.5). Em último lugar, o tentador apelou para os sentidos. O fruto da árvore era agradável ao paladar. Era agradável aos olhos e desejável para o entendimento (GN 3.6). Seduzida pelo tentador, Eva tomou sua decisão. Rejeitou confiar em Deus e em sua sabedoria e, como o tentador lhe propôs, decidiu seguir a própria vontade e rejeitar a de Deus. Em seguida, ofereceu o fruto a Adão, que também o comeu, então ambos pecaram! Vemos, portanto, que a serpente apresenta um quadro diferente daquilo que Deus é. Deus não pode ser acusado de mentir, porque isso é contra a natureza do seu ser. "Deus não pode mentir" (TT 1.2). Mas a serpente fez uma aberta negação do castigo devido ao pecado, e formulou uma acusação contra Deus de haver proferido mentira. Deus tinha dito que "certamente morrerás", a serpente disse "certamente não morreréis" (GN 2.17; 3.4); tal afirmação da serpente continha pura acusação. O caluniador acusou Deus de egoísmo, inveja e a firme resolução de degradar suas criaturas e dominá-las, quando usa as expressões: "Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal" (cf. GN 3.5).
- 9) **O nono degrau foi descido pela mulher.** A mulher agora desvia sua atenção daquilo que Deus tinha falado, e passa a crer nas palavras do tentador. Ela não sabia se aquela árvore era boa ou não para se comer. Seu fruto tanto podia ser doce, saboroso ao paladar, como ser amargo, e sem sabor para satisfação do gosto humano. Ela viu que a árvore era boa para se comer, ficou, cremos, entusiasmada. E além do mais, aquela árvore além de agradável aos olhos, era a "árvore desejável para dar entendimento", o que a levou a ceder (2 CO 11.3; 1 TM 2.14). Ela bem podia ter resistido à sombria serpente "firme na fé", e, sem dúvida alguma, ela tinha fugido para seu mundo de trevas (TG 4.7). Mas, isso, ela não fez; então o fracasso foi inevitável.
- 10) **O décimo degrau foi descido pela mulher.** Novamente a mulher continua em ação, nesta trajetória do fracasso. Qualquer ser humano tem por opção o direito de dizer: sim ou não. Mas a mulher não relutou pela segunda opção ao dizer não! Nesse caso, ela teria, com efeito, quebrado a sequência da tentação, tornando-se vencedora. Com efeito, obedecendo a voz do tentador, ela "tomou do seu fruto, e comeu" (GN 3.6). A mulher cedeu, sendo enganada, e assim caiu em transgressão (2 CO 11.3; 1 TM 2.14,15).
- 11) **O décimo primeiro degrau foi descido pela mulher.** A ordem de não comer do fruto proibido, tinha sido originalmente dada a Adão. Parece que Eva quando comeu do fruto, não sentiu, aparentemente falando, nenhuma mudança de caráter e nem no seu ser. Ela, então, assume agora a "posição de tentadora". Toma do fruto e diligentemente procura seu marido, o que devia tê-lo feito antes, até encontrá-lo. Quando o encontrou, parece ter lhe dito primeiro, isto é, antes de lhe dar o fruto, que ele (o fruto) era, um fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Depois "deu também a seu marido, e ele comeu com ela". Ao dizer a seu marido que aquele fruto, era de fato proibido. Adão ficou consciente que de fato o era. Além da informação dada por sua mulher, ele tinha também conhecimento daquela árvore e de seu fruto. Ele bem que podia tê-lo recusado e ter procurado ajuda junto a Deus para si e para sua esposa. Isto é, perdão para ela e proteção para si mesmo. Se ele tivesse seguido nessa direção, teria evitado tamanha catástrofe sobre ele e a humanidade (RM 5.12, 16-19). Seu ato de desobediência fez tanto o pecado como a morte, se tornarem extensivos a todos os homens. Depois declara o apóstolo, que a morte passou a reinar "sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir" (RM 5.14).
- 12) **O décimo segundo degrau foi descido por Adão.** Ele deu ouvidos à voz de sua mulher, e comeu da árvore proibida que Deus tinha lhe ordenado para que não comesse. Paulo diz séculos depois, que esta atitude de Adão foi puramente consciente e, que apenas sua mulher tinha sido enganada, mas ele comeu sabendo que aquele fruto era de fato o fruto proibido, que fazia separação entre a obediência e a desobediência. Então ele escreve: "Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão" (1 TM 2.13,14).

Finalizando o estudo de hoje, apresentamos o juízo de Deus para a serpente, para a mulher e para o homem:

- Serpente:
 - Comer pó
 - Não será redimida (Isaías 65:25)
 - Inimizade com a mulher

"Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino"

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2015

TEMA: O começo de todas as coisas – Estudos sobre o livro de Gênesis

- Mulher:
 - Maternidade estressante e dolorosa
 - Sujeição ao governo do homem
- Homem:
 - Foi responsabilizado pela entrada do pecado no mundo (**Romanos 5:12**)
 - Os dias passaram a ser mais trabalhosos
 - O sustento obtido com trabalho árduo

REFERÊNCIAS PARA ESTUDO

- Bíblia Sagrada como referência mais importante
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 4º trimestre de 2015 – O começo de todas as coisas – Claudionor de Andrade
- O começo de todas as coisas – estudos sobre o livro de Gênesis – Claudionor de Andrade – CPAD
- Manual bíblico: Entendendo a bíblia – Um guia sobre QUEM, QUANDO, ONDE, COMO e o PORQUÊ de cada livro da bíblia – CPAD
- Comentário Bíblico Beacon – Antigo Testamento – Volume 01 - CPAD
- O Novo Comentário Bíblico – Antigo Testamento com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos – Earl D. Radmacher, Ronald B. Allen, H. Wayne House – Editora Central Gospel
- Tempos do Antigo Testamento – Um contexto social, político e cultural – R.K. Harrison – CPAD
- O plano divino através dos séculos – As dispensações que Deus estabeleceu para Israel, à Igreja e para o mundo – N. Lawrence Olson – CPAD
- Montando o quebra-cabeça do Antigo Testamento – Bill Jones – Editora Betânia
- Usos e costumes dos tempos bíblicos – Ralph Gower - CPAD
- Dicionário bíblico Wycliffe
- A doutrina do pecado – Severino Pedro – CPAD
- Teologia sistemática pentecostal - CPAD

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa época em que tudo parece ser relativo e onde a própria bíblia tem sido relativizada, o que dizer então acerca do pecado?

Existem denominações ditas como evangélicas que pregam a inexistência do pecado usando para isso de interpretações distorcidas acerca da morte expiatória de Jesus.

Nós, porém, sabemos que o pecado é uma realidade e que devemos lutar diariamente contra as seduções do mundo e, conseqüentemente, contra o pecado.

Que através da ação grandiosa do Espírito Santo possamos buscar a santidade “em toda nossa maneira de viver” (**1 Pedro 1:5**).

De seu irmão em Cristo Jesus,

Marcos Paulo Diniz.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7